

# **Auditoria Interna Fortalece a GOVERNANÇA CORPORATIVA**

**Segurança da Informação: O maior medo dos  
brasileiros está nas fraudes bancárias**

**Entrevista com Paulo Constantino Information  
Risk Assessment**

# CONFIANÇA E TÉCNICA

## PRINCÍPIOS BÁSICOS DA GESTÃO DE RISCOS



Créditos da imagem : Benoit Fontaine © 2009 Cirque du Soleil Inc.  
Créditos do figurino : Liz Vandal © 2009 Cirque du Soleil

  
BRASILIANO & ASSOCIADOS

info@brasiliano.com.br  
www.brasiliano.com.br  
11 5531 6171

# Sumário

## Ponto de Vista

### Análise

Gerenciando o Superior Hierárquico.....06

Auditoria Interna com foco em Governança Corporativa.....25

### Segurança da Informação

Os Brasileiros tem cada vez mais Medo de Fraudes Bancárias.....10

### Treinamento

Motivação, a Chave para o Sucesso do Gestor de  
Segurança Empresarial.....14

**Acontece**.....17

### Entrevista

Divisão de Information Risk Assessment – IRA.....20

**Ler&Saber**.....29



A revista Gestão de Riscos é uma publicação eletrônica mensal da Sicurezza Editora.  
Rua Barão de Jaceguai, 1768. Campo Belo - São Paulo - SP, 04606-004, BRASIL

**Diretores** | Antonio Celso Ribeiro Brasileiro e Enza Cirelli.

**Revisão** | Ana Paula Deodato.

**Edição, arte e Diagramação** | Agência BM Design

**Colunista** | Ana Paula Deodato

**Colaboradores desta edição** | Nino Ricardo Meireles, Paulo César Leopoldo Constantino e Rosangela Aparecida Stringher

**Brasiliiano & Associados Online** | [www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br) Blog da Brasiliiano & Associados | [www.brasiliano.com.br/blog](http://www.brasiliano.com.br/blog)



## Corrupção nas Empresas Públicas e Privadas: Questão de Ética!

A matéria de capa da Revista Veja, edição número 2220, de 08 de junho de 2011, não deixa dúvidas sobre o que o Brasil está vivenciando neste tempos de turbulência moral. A fraude e a corrupção caracterizam pela ação intencional e com dolo praticada por agentes internos ou externos, sejam colaboradores diretos da empresa como seus prestadores de serviços alocados dentro do ambiente empresarial, de forma não autorizada com vistas a atentar contra os ativos empresariais suprimindo destes seus resultados. Fraude não é apenas o furto comum, pela subtração direta de bens, mas toda forma de lesão ao direito de terceiros, tramada através de artifícios, executadas através de métodos e práticas desonestas. Ou seja, a fraude e a corrupção é todo ato intencional destinado a assegurar ganhos ilegais. É uma conduta imprópria, infringindo os princípios da ética e dos valores morais. Neste caso específico temos que ficar atentos com a questão da ética e dos valores morais, pois um dos grandes fatores que vem fazendo com que as fraudes cresçam no mundo corporativo é justamente a queda dos valores morais. Não podemos esquecer que o maior problema do homem como ser humano é sua eterna luta entre a ética pessoal e a ética civil. Ou seja, a escolha entre o individual e o coletivo. Desta forma a fronteira deve estar muito clara para todos os níveis da empresa. Ou seja, a questão da ética é um forte Fator de Risco, possui grande motricidade para ajudar a concretizar um ambiente propício para as Fraudes!!

A Revista Veja fez sua reportagem com base nas investigações da Polícia Federal nas licitações públicas. A Polícia Federal fez dois anos de análise minuciosa de contratos públicos, levantamento de notas fiscais, checagem de custos de 554 compras empreendidas em obras do governo e visitas em inúmeros canteiros de obra. Pasmem, mas os peritos da PF descobriram o chamado "superfaturamento oculto", ou seja, a própria tabela oficial já vinha com uma sobre taxa acima do mercado. Estes percentuais variam de um sobre preço de 145% a 6%. Infelizmente tenho que refazer minha pergunta da última edição, pois se há superfaturamento por parte do governo há quem entre neste jogo sujo e hipócrita, que são as empresas e empresários!! Pergunto para os gestores de forma geral: há uma tendência das fraudes aumentarem, em proporção geométrica, neste Brasil Público e Privado frente a códigos Imorais e Desprezo pela Ética?

Creio que a resposta já sabemos, temos é que reagir!! Mitigar este fator de risco tão motriz e forte!!

Boa leitura e sorte!!!

Antonio Celso Ribeiro Brasileiro  
Publisher  
abrasiliano@brasiliano.com.br



# Information Risk Assessment - IRA

As empresas enfrentam, hoje, desafios em várias frentes, tais como consumidores exigentes, regras cada vez mais complexas, novas regulamentações e o mercado cada vez mais competitivo.

A fuga de informações estratégicas e o roubo de documentos corporativos é hoje uma ameaça real. Segundo a Câmara de Comércio Americana dos EUA, os custos com a perda de propriedade intelectual giram em torno de US\$ 25 bilhões de dólares. E o pior é que estas informações estratégicas não estavam armazenadas em computadores, mas disponíveis em recipientes de lixo, jogados em copiadoras, impressoras e nas mesas dos executivos e gerentes.

A fuga e ou roubo de informações estratégicas, por não proteger adequadamente e não saber eliminar, por exemplo dados financeiros de cliente, podem resultar na responsabilidade direta de violação de privacidade. Ou seja as empresas podem ser processadas a indenizar seus clientes pela fuga e ou roubo de informações!

Acreditamos que no mercado brasileiro ainda exista muito o que fazer em termos de prevenção de fuga e roubo de informações estratégicas.

A Brasiliano & Associados avalia as fragilidades do ambiente, foco no Fator Humano, identificando o nível de risco da Fuga e ou Roubo de Informações Estratégicas. Tudo isso através de um processo prático e objetivo.

Oferecemos um trabalho independente, com uma visão prospectiva, utilizando metodologia própria, levando em consideração a informação exposta, o acesso aos documentos estratégicos, os equipamentos que contém informações e não estão devidamente protegidos e a infra estrutura física.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:

- Gestão de Risco de Fuga e Roubo de Informações Estratégicas
- Mapeamento, Avaliação e Respostas aos Riscos
- Políticas de Segurança da Informação
- Programas de Sensibilização – Trato das Informações Estratégicas
- Programas de Inteligência e Contra Inteligência Empresarial
- Programas e Processos de Eliminação de Informações Estratégicas
- Avaliação das Fragilidades – Nível de Risco – Testes Operacionais



# Gerenciando o Superior Hierárquico

*Nino Ricardo Meireles - Especialista em consultoria e gestão de recursos humanos, Especialista em gestão estratégica de negócios, Engenheiro civil, Extensão em administração da segurança empresarial, Extensão em gestão de riscos, Extensão em metodologia do ensino superior, Coordenador e professor de graduação e pós-graduação (Estácio e Faciba), Autor de 9 vídeo aulas (Jornal da Segurança), Autor de 6 livros, Organizador de 1 livro, Consultor e facilitador*

Gerenciar o superior hierárquico envolve uma abordagem consciente de seu relacionamento funcional com ele, objetivando atingir metas acordadas e que beneficiarão a ambos e a empresa. Quando se consegue gerenciar o superior, o processo inteiro de gestão se torna mais fácil, pois estarão sendo utilizadas todas as experiências e recursos de ambos para a solução de problemas, em vez de simplesmente falar sobre eles, ignorá-los ou acobertá-los.

Quando o gestor desenvolve uma forte relação com seu superior, isso pode aumentar sua eficácia e facilitar sua vida profissional. Se o gestor não desenvolver uma forte relação com seu superior, qualquer desentendimento ou falta de comunicação poderá desviar a atenção que deveria ser dirigida ao cliente e à concorrência. Se essa relação for negligenciada:

- As metas e prioridades podem estar opostas às do superior, o que poderá levar à frustração e insatisfação de um ou ambos.
- A comunicação entre o gestor e o superior poderá tornar-se ineficaz ou até mesmo inexistente.
- A avaliação do desempenho do gestor poderá ser afetada.
- O superior poderá se sentir forçado a agir no lugar do gestor, liderando as pessoas que deveriam se reportar ao gestor.

## Desenvolvendo um Relacionamento com o Superior

É prudente que o gestor assuma a responsabilidade primária de moldar o relacionamento com o seu superior. É importante que o superior perceba o valor que o gestor dá ao relacionamento entre eles. As seguintes diretrizes podem ajudar a construir um relacionamento produtivo:

- Considerar o relacionamento como uma parceria.
- Estabelecer um acordo no que diz respeito às expectativas mútuas.
- Pedir ao superior que compartilhe as metas.
- Deixar claro ao superior o que o gestor pode fazer por ele.
- Ao dar informações, o gestor deve preocupar-se com o estilo a ser utilizado.
- Produzir os resultados esperados pelo superior.
- Usar sabiamente o tempo do superior.

Para desenvolver um relacionamento com o superior, o gestor deverá ser capaz de ver o mundo através dos olhos dele, ou seja, deve desenvolver a empatia. Além disso, deve buscar conhecer a si próprio.

O gestor deverá comunicar-se com o superior de uma forma que seja adequada ao estilo dele. Com base nessa premissa, devem ser observados alguns pontos:

- Determinar se o superior gosta mais de ouvir ou de ler.
- Determinar se o superior prefere receber fatos e números bem detalhados ou apenas um esboço.
- Determinar a frequência com a qual o superior quer receber as informações.

É através da habilidade de ouvir que o gestor conseguirá obter o máximo das interações regulares com o superior. É importante tentar ser um bom ouvinte. Enquanto ouvir, tentar identificar as mensagens atrás das palavras.

Muitas pessoas hesitam em discordar de seus superiores. Achem que serão vistos como negativistas ou que, por agir assim, estimularão uma reação defensiva. A questão-chave é discordar de maneira construtiva, procedendo da seguinte maneira:

- Fazer com que as ideias ou o feedback estejam alinhados com as metas da empresa e do superior.
- Apresentar sugestões, em vez de apenas objeções.
- Explicar como as ideias poderão ajudar a evitar problemas em potencial.
- Dar opções.



Quando for negociar prioridades com o superior, o gestor deverá equilibrar o entendimento de ambos sobre o trabalho e seus resultados. Deverá seguir os principais pontos:

- O gestor deverá deixar bem claro que está consciente da importância de todos os projetos.
- Ao determinar os prazos para novos projetos, o gestor deve pedir ajuda ao superior para evitar impactos negativos nos outros projetos.

Existem alguns passos que devem ser seguidos pelo gestor para desenvolver um relacionamento com o superior:

- Compreender tanto o seu estilo e perspectivas quanto os do seu superior.
- Determinar como ele e o superior vão trabalhar.
- Buscar um acordo no que diz respeito a metas e expectativas.
- Rever suas metas e os processos de interação. Se for necessário, deve mudá-los.

Para apresentar problemas ou oportunidades ao superior, o gestor deve: descrever o problema ou a oportunidade; expor as implicações da solução ou abordagem; discutir os benefícios da solução ou abordagem e aceitar a responsabilidade pelos resultados.





# Supply Chain Risk Management - SCRM

A gestão de riscos da cadeia logística – Supply Chain Risk Management (SCRM) integra a organização, clientes, fornecedores e seu ambiente empresarial, reduzindo a dependência e promovendo a sinergia. Desta forma o gerenciamento contínuo dos riscos na cadeia logística passa a ser fonte de vantagem competitiva para todos neste processo.

Os riscos na cadeia logística podem afetar uns ou vários dos processos operacionais, podendo influenciar negativamente os objetivos de negócio. A gestão de riscos da cadeia logística é estruturado e sinérgico, aperfeiçoando a estratégia, os processos, os recursos humanos e a tecnologia. O foco é controlar, monitorar e avaliar o risco da cadeia logística visando garantir a continuidade o processo Supply Chain e aumentar sua resiliência.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:



- Implantação do Processo de Gestão de Riscos, com base na ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração no todo ou em partes do processo de Identificação, Análise e Avaliação e Tratamento dos Riscos na Cadeia Logística, com base na ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração e Implantação de Política de Gestão Riscos e da Gestão da Segurança para a Cadeia Logística, seguindo os preceitos da ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração e Implantação de Manuais de Contingência e Continuidade das Operações, seguindo os preceitos da ABNT NBR 15999, ISO 28000, 28002 e 31000;
- Elaboração de Processo de Comunicação e Consulta, incluindo as técnicas e ferramentas de sensibilização e conscientização para o público interno e externo;
- Preparação para a Certificação da ISO 28000.

# Os Brasileiros tem cada vez mais Medo de Fraudes Bancárias

Ana Paula Deodato – Colunista da Revista Gestão de Riscos

Após a nova era e as novas tecnologias, fazer comprar, localizar pessoas, fazer transações bancárias ficou muito mais fácil, por conta desta facilidade as fraudes bancária vem crescendo junto com a tecnologia, deixando os usuários preocupados em fazer transações ou até mesmo um cadastro utilizando seus dados pessoais. Os fraudadores tem como alvo principal os sites de instituições financeiras, as fraudes via Internet são, atualmente, os crimes digitais com maior incidência no país, a modernização dos sistemas dos bancos e operadora de cartões de créditos reduziu em média as fraudes, mas os especialistas no assunto buscam uma forma para acompanhar os sistemas.

O maior desafio dos bancos está no serviço on-line, onde o falsário consegue por meios de e-mails falsos com nomes de bancos, lojas ou órgão público, descobri todo tipo senha e usuário de qualquer site, o e-mail contém um link que na verdade quando clicado, são executáveis e instalam um vírus deixando o computador infectado. É bem comum existir sites de compras falsos, onde os mesmos conseguem os dados dos usuários sem muito esforço.

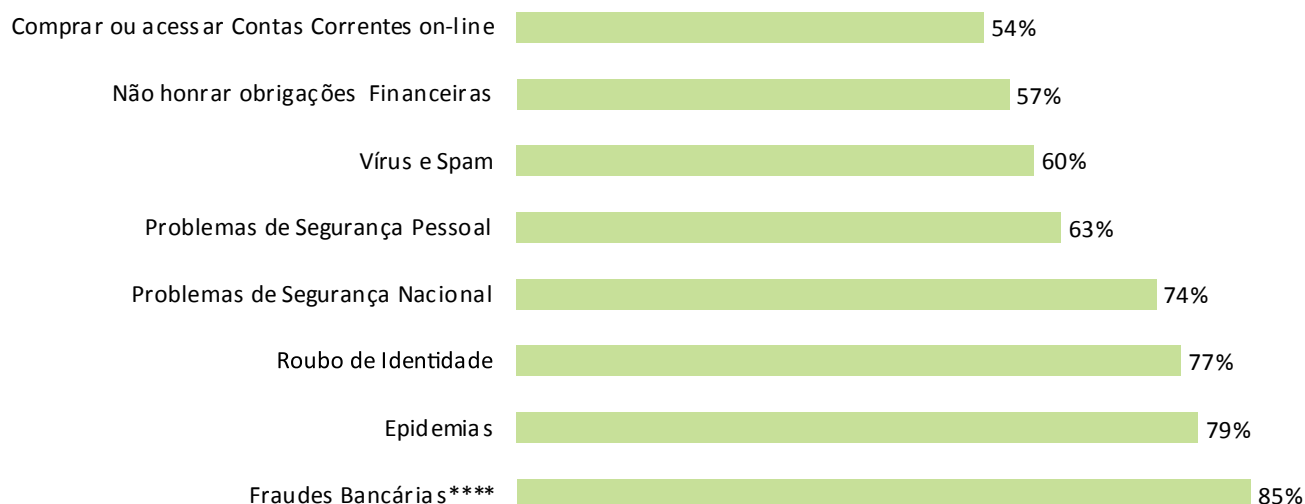
Uma pesquisa realizada pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos) indica que as transações bancárias chegaram a quase 56 bilhões de operações em 2010 e Internet Banking representa quase 23% do total, onde representa um aumento de 27,4% em comparação ao ano anterior 2009, os números levantados pela entidade apontam que a Internet foi o canal mais utilizado em 12,9 bilhões de transações efetuadas, transações feitas pelo celular, ainda caminha, mas registrou um aumento de

72% em 2010, com 2,2 milhões de contas onde ainda perde para as máquinas de autoatendimento, responsáveis em 2010 por 17,8 bilhões de transações.

Segundo a Febraban, o número de clientes que utilizam a Internet tem crescido de forma mais rápida na comparação com crescimento de contas correntes. Uma pesquisa feita pela Unisy Security Index, numa base de 1.509 pessoas indica qual a maior preocupação dos brasileiros, a pesquisa aponta que 83% dessas pessoas, tem mais medo de fraudes bancárias do que Epidemias, problemas com a segurança nacional ou problemas com a segurança pessoal, o estudo aponta que eles estão cada vez mais preocupados com suas informações pessoais, em ter seus dados bancários roubados e ter um prejuízo por conta das fraudes.

## Do que os Brasileiros têm Medo\*\*\*

As principais preocupações dos brasileiros, segundo a pesquisa Security Index



Por mais ameaçador que seja os meios digitais, os brasileiro adquirem cada vez mais o seu uso para as transações bancárias, o uso da internet banking, está liderando o Brasil a cada ano que passa, com isso a Febraban passou para os usuários algumas dicas de uso para banking:

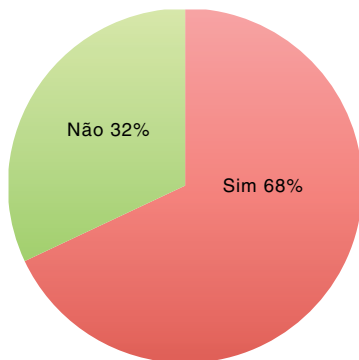
- Manter o antivírus atualizado no computador que é utilizado para as transferências bancárias;
- Trocar a senha de acesso ao internet banking periodicamente;
- Utilizar equipamentos efetivamente confiáveis existe programas utilizados por fraudadores para capturar as informações do cliente quando digitadas no computador;
- Não executar, nem abrir arquivos de origem desconhecida, onde pode conter vírus e outros procedimentos prejudiciais, que ficam ocultos para o usuário e permitem as ações fraudulentas;

- Usar somente provedores confiáveis. A escolha de um provedor deve levar em conta suas políticas de segurança;
- Ter cuidado com e-mails não solicitados ou de procedência desconhecidas, principalmente com arquivos anexados.

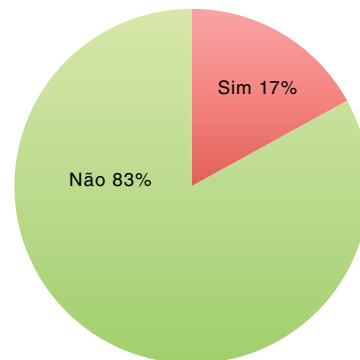
## Informações em Risco

### Segurança de Internet Banking\*

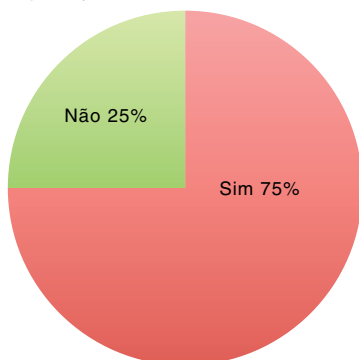
Estou seguro com todas as etapas de controles para acesso das contas na internet



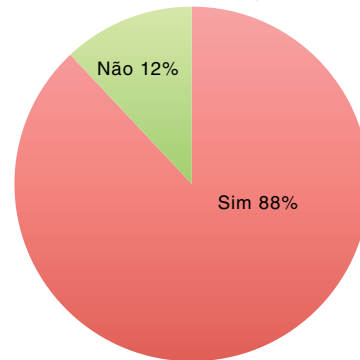
Eu usaria o celular para pagar contas ou transferir dinheiro



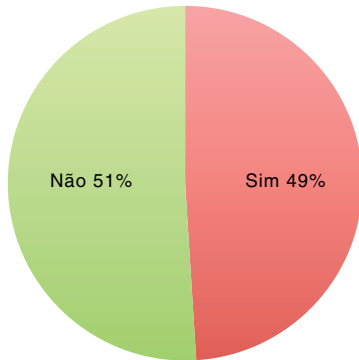
Sinto segurança em acessar minhas contas on-line



Meu banco toma medidas para me proteger na navegação on-line\*\*



Eu mudaria de banco para ter transações mais fáceis ou mais confiáveis



\*Base: 334 usuários que afirmam usar internet banking (22% do total)

\*\*Concordam/discordam total ou parcialmente

\*\*\*Base: 1.509 pessoas – entrevistadas entre 2 e 28 de fevereiro de 2011

\*\*\*Roubo de dados de cartão de crédito ou débito

fonte: [www1.folha.uol.com.br/mercado/910941-fraudes-bancarias-preocupa-brasileiros.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/mercado/910941-fraudes-bancarias-preocupa-brasileiros.shtml)

# você sabe o que é **Risco Social** ?



PSSE projetos de sustentabilidade social empresarial



A missão da PSSE é contribuir para a sustentabilidade competitiva dos negócios dos nossos Clientes, por meio da análise dos impactos socioambientais de seus projetos e operações e implementação de medidas que mitiguem os riscos sociais, ambientais e de imagem corporativa.

A empresa oferece ao mercado empresarial brasileiro uma ferramenta importante na minimização de riscos sociais de empreendimentos, além de mostrar que ter a sede e as principais unidades sustentáveis é uma forma de grande visibilidade.

Seu objetivo é agregar valor à percepção de imagem corporativa de responsabilidade socioambiental, segurança integrada do empreendimento e identificação de medidas para inclusão social local.

**A PSSE é uma Joint Venture entre a SustentaX e a Brasileiro & Associados.**



SUSTENTAX



Informações: [info@brasiliano.com.br](mailto:info@brasiliano.com.br) - [www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br) - 11 5531 6171



# Motivação, a Chave para o Sucesso do Gestor da Segurança Empresarial

*Nino Ricardo Meireles - Especialista em consultoria e gestão de recursos humanos, Especialista em gestão estratégica de negócios, Engenheiro civil, Extensão em administração da segurança empresarial, Extensão em gestão de riscos, Extensão em metodologia do ensino superior, Coordenador e professor de graduação e pós-graduação (Estácio e Faciba), Autor de 9 vídeo aulas (Jornal da Segurança), Autor de 6 livros, Organizador de 1 livro, Consultor e facilitador*

A nossa sociedade valoriza em excesso a inteligência. As pessoas querem se interagir com pessoas inteligentes para poder está sempre informado a qualquer assunto, saber se interagir com pessoas que possa trazer algo de importância para o conhecimento. A inteligência é fundamental para nos dar a capacidade de discernir, mas os filósofos afirmam que a inteligência é um farol que ilumina o caminho, porem não faz caminhar.

O que nos faz caminhar é à vontade, o querer. Esta vontade é potencializada quando gostamos do que fazemos. Quando gostamos da nossa profissão, não medimos esforços. Os problemas são encarados, como simples desafios a serem superados e não como barreiras intransponíveis. Podemos afirmar que é muito importante sermos inteligentes, mas precisamos desenvolver a nossa vontade, o nosso querer.

Os desafios pessoais e profissionais estão cada vez maiores. Na área de segurança empresarial esta realidade se potencializa, pois as empresas estão sendo a cada dia, desafiadas pelo seu ambiente de tarefa. Ambiente extremamente mutável e exigente.

Os resultados positivos nas empresas serão potencializados pelo gerenciamento dos riscos e a gestão das perdas, pois o resultado positivo virá a partir da melhoria dos processos. As empresas não podem mais ditar o preço dos seus produtos ou serviços, é o mercado que dita a regra do jogo.

O crescimento da importância da segurança para as empresas tem levado os gestores da segurança empresarial a desafios cada vez maiores. A gestão da segurança tem que está alinhada com as metas estratégicas da empresa. Tem que ser uma gestão baseada em diretrizes, ou seja, em metas mais as medidas necessárias para alcançá-las. Para este fim, o gestor tem que utilizar com maestria o ciclo PDCA (planejar, executar, controlar e agir).

Neste contexto corporativo, o gestor, para ter sucesso, tem que ser um profissional altamente preparado, com uma forte base acadêmica. Mas esta formação não é suficiente. Este profissional tem que ser altamente motivado, pois a busca pela melhoria contínua das competências (conhecimentos, habilidades e comportamentos) exige determinação, vontade.

O gestor não pode esquecer que a motivação é gerada dentro de cada um de nós. É lógico que existem ambientes favoráveis à motivação, mas a motivação é individual. O gestor precisa estar motivado, pois o mundo corporativo é extremamente mutável e não acompanhar estas mudanças significa fica obsoleto rapidamente. Ficar obsoleto significa perder empregabilidade. Perder empregabilidade é está fora do mercado.

O gestor não pode ficar vivendo o passado, o passado não nos pertence. Da mesma forma, não podemos nos guardar para o futuro. Devemos sim, planejar o nosso futuro.



Diante disso, podemos afirmar que somos inteligentes, que existimos no presente. Temos que viver intensamente cada dia.

Tão importante quanto à motivação e o viver intensamente cada dia é a capacidade de organizar a vida pessoal e profissional. Para esta organização, temos que entender claramente o que é essencial, importante e acidental. Essencial é tudo que devemos fazer imediatamente, que nos faz caminhar na direção dos objetivos. Importante são as coisas que nos faz caminhar na direção dos objetivos, mas não tem pressão temporal, logo devem ser feitas após o que é essencial. Acidental não tem pressão temporal nem nos leva, neste momento, ao alcance de nossos objetivos. Infelizmente, muitos profissionais confundem estes conceitos e não conseguem administrar o tempo.

O gestor da segurança empresarial tem que ser um empreendedor. Os estudos mostram que para ter sucesso, devemos ter:

- Comprometimento e persistência.
- Grande habilidade no relacionamento interpessoal.
- Grande habilidade em comunicação.
- Alto nível de conhecimento técnico.

Vamos buscar a motivação que existe dentro de cada um de nós. Vamos despertar a pessoa cansada que existe dentro de nós. O ditado popular já diz que querer é poder. Quando queremos, caminhamos e superamos os desafios. Gestores da segurança empresarial sejam motivados e alcancem as suas metas pessoais e profissionais e seja nas organizações, um vetor para o crescimento empresarial.







Ana Paula Deodato

## 8º Congresso Infra São Paulo 2011

Nos dias 13,14 e 15 de abril de 2011 foi realizado o 8º Congresso da Revisa Infra, que reuniu organizações e suas experiências, ideias e conhecimento de Facilidades e Propriedades (Facility e Property Manager – FM), profissional que conduz disciplinas de serviços e infraestrutura, integrando pessoas, espaços, processos e tecnologias sustentáveis, o congresso que contou 480 participantes com o mesmo interesse de promover discussões e troca de experiências neste setor.

Antonio Celso Ribeiro Brasileiro participou da palestra que abriu o Congresso no dia 14, junto com os participantes - João Eliezer Palhuca, Oficial da Reserva do Exército Brasileiro e empresário, Jorge Luis Carrera Fernandes, Proprietário da Modus Centro de Formação e Reciclagem em Segurança e presidente da Associação Brasileira dos Profissionais em Segurança Orgânica – ABSO, Marcos Nascimento Silva, responsável pela segurança Integrada da Embraes, Presidente da ABSEG e professor universitário e Carlos Alberto Progianti, empresário, diretor de Serviços de Apoio e Benefícios da Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Abese) e vice-presidente da Federação Interestadual das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (Fenabese).

Brasileiro foi um dos principais palestrantes sobre o Bloco Segurança: A Dicotomia entre a necessidade de mercado e o que é ofertado, onde falou sobre as Tendências e principais normas na gestão de riscos, que explicou que as organizações não estão abordando especificamente a segurança, mas sim a 'Gestão de Riscos', que está ligada a tudo que faz parte da operação de uma empresa e demanda riscos, desde a segurança física até a área de TI.

Brasileiro explicou sobre os serviços que precisam estar atento a todos os riscos dentro das organizações que podem demandar uma operação para nunca ser surpreendido e, além de tudo, poder contar com os fatores facilitadores. A melhor forma de gerir tudo isso é ter uma única central monitorando os riscos de todas as outras. Assim, o gestor pode controlar e cobrar das prestadoras.

Um software pode realizar facilmente esse serviço sendo orientado pelo conjunto de normas conhecidas como Gestão de Riscos. E foi para isso que nasceu a ISO 31000 e atrelada a ela a ISO 28000. Uma é para orientar o gerenciamento de riscos corporativos, enquanto a segunda se refere às certificações, ressaltou Brasileiro.





Ana Paula Deodato

## ***Palestra Gestão de Riscos na Cadeia Logística com base na ISO 28000 e 28002***



A Brasileiro & Associados realizou no dia 14 de abril, na faculdade FAPI/FESP, a palestra sobre o problema logístico no Brasil: Infraestrutura Brasil x Competitividade, cenário de segurança e índice de acidentes. Os palestrantes foram Reginaldo Catarino diretor da divisão de SCRM da Brasileiro & Associados e Antonio Celso Ribeiro Brasileiro diretor executivo da Brasileiro & Associados.

A palestra agrupou a logística com as normas ISO 28000/28002, escopo, sistema de gestão, requisitos gerais e oportunidade que oferece a divisão de SCRM, com sua metodologia, produtos e serviços.

As empresas participantes foram: Volkswagen, Exército brasileiro, Aon Risk Solutions, Avon, Gristec, Atica distribuição e logística, Transpiratininga, Extreme operações logísticas, Transeich Transportes, MS – Saúde, Hotel Pestana, Whirpool e Santos Brasil

## ***Palestra Programa de Proteção das Organizações Contra Riscos e Crises Corporativas***



A Brasileiro & Associados e a Prólmagem, realizaram em parceria no dia 26 de abril, na Faculdade FAPI/PESP, a importante palestra, anunciando o Programa de Comunicação das Organizações contra Riscos e Crises Corporativas.

O programa foi criado com base no framework, da ISO 31000, que indica a Comunicação e Consulta como uma ação estratégica no processo de gestão de riscos. Esse programa teve como principal diferencial a metodologia da prevenção de crises corporativas e a introdução desses princípios na cultura organizacional. Hoje as empresas buscam mais do que estarem preparadas para enfrentar uma crise, mas sim buscam prepararem-se para evitar que as crises ocorram, pois é certo que na maioria das vezes elas são perfeitamente evitáveis. Participaram da palestra as empresas: CA Technologies, Caramuru Alimentos AS, Cardiff do Brasil, Certisign, Diretor de Desenvolvimento e Inovação, FLEXVISION, GPS Logística e Gerenciamento de Riscos (Pamcary), GRUPO IMEDIATO, Hospital Santo Amaro, HSBC, International Paper do Brasil, Lanxess – Químicos e Plásticos, LTERRA SERV E COBRANÇAS SS LTDA, Minori, NYK Line do Brasil Ltda, E Corretora de Seguros Ltda, ROGMELLO ASS INFORMÁTICA LTDA ME, SESMT - Produtos alimentícios Superbom



# Business Continuity Management – BCM

## Gestão da Continuidade de Negócios - GCN

### Sua empresa está preparada para um evento de DESCONTINUIDADE??

A operacionalização de um GCN é um processo estruturado para:

- Melhorar proativamente a resiliência da empresa contra possíveis descontinuidade;
- Restabelecer a capacidade de fornecimento de produtos e serviços;
- Proteger marca e reputação

O GCN possui normatizações e regulações, com base nas melhores práticas internacionais.

No Brasil, através da ABNT, tem as normas ABNT NBR 15999 - 1 e 2, que descrevem o processo, estrutura e conteúdo de um sistema de Gestão de Continuidade de Negócio.

A empresa deve possuir resiliência. A Brasileiro & Associados ajuda a sua empresa a manter o fôlego, mesmo em momentos críticos.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:

- Mapeamento dos Processos Críticos, através de critérios personalizados para o tipo de negócio – BIA – Business Impact Analysis
- Estabelecimento de Critérios de Tempo de Resposta e Tempo de Recuperação
- Elaboração de Estratégias de Continuidade
- Elaboração de Procedimentos Operacionais
- Estrutura Organizacional da Continuidade e da Crise
- Programas de Comunicação de Crise
- Programas de Sensibilização
- Testes Operacionais e de Conformidade





Paulo César Leopoldo Constantino

## Divisão de Information Risk Assessment – IRA

Paulo César Leopoldo Constantino é advogado há mais de 20 anos, atua como Consultor de Segurança e Inteligência Empresarial e Coordenador de Estratégias de Segurança e Investigação de Fraudes Empresariais e Securitárias há 10 anos, na fase de conclusão (TCC) do MBA de Gestão de Riscos em Segurança Empresarial (Brasiliano & Associados e FAPI - Faculdade de Administração São Paulo). Paulo é consultor sênior da divisão Information Risk Assessment da Brasiliano & Associados, e explica um pouco sobre as funções dentro desta divisão.

### **Qual o trabalho desenvolvido pela Divisão Information Risk Assessment (IRA) e a sua importância ou benefícios para as organizações?**

Trata-se de um trabalho independente, com uma visão prospectiva e preventiva, de avaliação e identificação do nível de risco de fuga de informações estratégicas, que também se configura no roubo de documentos corporativos. Ele verifica as fragilidades do ambiente com foco no Fator Humano, levando-se em consideração a informação exposta, o acesso aos documentos estratégicos, os equipamentos que guardam ou contêm dados e informações, e que não estão devidamente protegidos, e a infraestrutura física envolvida e existente.

E não se trata apenas da segurança das informações estratégicas armazenadas em bancos de dados eletrônicos ou computadores, mas, igualmente, daquelas disponíveis em documentos físicos destinados ao lixo, esquecidos em copiadoras, scanners, impressoras coletivas e nas mesas de colaboradores, gestores e executivos.

## *“o trabalho contribui para a preparação de ambientes e sistemas de controle que atenuam a probabilidade de desvios ou gestão dos recursos da empresa fora dos padrões aceitáveis”*

Assim a importância ou os benefícios dos trabalhos de Information Risk Assessment (IRA) estão na preservação da imagem, do conhecimento, da competitividade e da vantagem estratégica, na manutenção da privacidade de todos relacionados à empresa (clientes, fornecedores, colaboradores, gestores e outros), bem como na prevenção de eventuais ações cíveis indenizatórias e, até mesmo, responsabilidade criminal, entre outros aspectos.

### **Por que implantar um processo de IRA nas organizações?**

Antes de tudo, o objetivo é mitigar riscos e reduzir impactos provenientes de fraudes, possibilitando, através da Auditoria Investigativa, a identificação de situações de descumprimento às boas práticas profissionais e gerar subsídios objetivos para a tomada de decisões pela alta administração. Igualmente, o trabalho contribui para a preparação de ambientes e sistemas de controle que atenuam a probabilidade de desvios ou gestão dos recursos da empresa fora dos padrões aceitáveis.

### **Como é realizado o trabalho do IRA?**

O trabalho de Information Risk Assessment (IRA) desenvolvido pela Brasiliano & Associados está amparado em uma metodologia própria já alinhada ao framework da ISO 31000. Possui um processo prático e objetivo, aliado a ferramentas de tecnologia da informação, e aplicado por uma equipe multidisciplinar com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. O trabalho envolve seguintes serviços, não necessariamente realizados em conjunto, mas adequados conforme a necessidade ou situação:

- Gestão de Risco de Fuga e Roubo de Informações Estratégicas
- Mapeamento, Avaliação e Respostas aos Riscos
- Políticas de Segurança da Informação
- Programas de Sensibilização – Trato das Informações Estratégicas
- Programas de Inteligência e Contra Inteligência Empresarial
- Programas e Processos de Eliminação de Informações Estratégicas
- Avaliação das Fragilidades – Nível de Risco – Testes Operacionais

Atualmente a Divisão Information Risk Assessment (IRA) ampliou a sua atuação e está realizando um trabalho de Fraud Risk Assessment, que consiste na avaliação dos riscos de fraudes nos processos das empresas através de serviços como:

- Auditoria Investigativa de Fraude
- Gestão de Risco de Fraude – Mapeamento, Avaliação e Respostas ao Risco de Fraude

*“ O fato é que, no mercado brasileiro, ainda existe muito que fazer em termos de prevenção e combate à fuga e ao roubo de informações estratégicas, e à fraude; e melhor contramedida também está na graduação e especialização dos profissionais de segurança”*

- Tecnologia Forense
- Verificação de Antecedentes – Background Checks Investigation
- Compliance em antilavagem de dinheiro
- Estruturação e Operacionalização de Canal de Comunicação – Denúncia
- Serviços de Ética Comercial
- Serviços de FCPA (Foreign Corrupt Practices Act) – Programas de Prevenção, Monitoramento e Controles Internos – Corrupção e Antisuborno

#### **Quais os principais fatores de risco que estão ligados à fuga de informação?**

A falta de conscientização e divulgação sobre a fuga de informação e como ela ocorre é o grande relacionado à informação.

Como foi observado inicialmente, quando o assunto é segurança da informação, vem à mente a área de Tecnologia da Informação; hackers invadindo computadores e sistemas e deixando-os inoperantes ou desviando dinheiro, furtando identidades, invadindo a privacidade e tantos outros delitos. Mas, não nos damos conta de quantas não foram as vezes em que esquecemos ou encontramos um documento ou uma simples folha de papel numa fotocopiadora, com dados importantes. Também não pensamos no destino dos documentos, CDs e outros dispositivos descartados corriqueiramente no cesto de lixo ou expurgados em ocasiões determinadas, saindo da empresa em grandes volumes, contendo toda sorte de documentos. Afinal, estamos eliminando adequadamente esse material que pode conter informações estratégicas, sensíveis, reservadas ou confidenciais da própria empresa e de clientes? Sabemos o destino derradeiro deles?

#### **Quais tendências, em termos de risco de informação, são visualizadas para o Brasil?**

O criminoso está cada vez mais preparado e as suas ações são cuidadosamente planejadas. E eles, em determinados casos, estão estudando e se especializando não somente em termos de tecnologia, mas na avaliação do comportamento humano e suas fraquezas.

O fato é que, no mercado brasileiro, ainda existe muito que fazer em termos de prevenção e combate à fuga e ao roubo de informações estratégicas, e à fraude; e melhor contramedida também está na graduação e especialização dos profissionais de segurança.

#### **Existem normas e regulamentos relacionados à atividade do IRA?**

Dentro do que foi observado anteriormente, as atividades do IRA possuem processos estruturados e atualizados com o framework da ISO 31000, sendo aplicados de forma profissional e de fácil percepção.

**“A Fraude no Brasil”, observou que “de acordo com 73% dos entrevistados, a propina e os benefícios similares são a forma preponderante de fraude na realização dos negócios que afeta uma organização”; e para “cerca de 70% dos respondentes, a espionagem corporativa e o crime organizado são grandes ameaças à organização”**

Destra forma, o processo de Auditoria Investigativa abrange a definição do problema e a avaliação da situação atual de forma que se entenda o contexto e a fraude, utilizando-se o Diagrama de Causa e Efeito e a análise de dados com a interpretação e identificação dos nexos causais, elaboração de hipóteses e confecção de plano de ação.

#### **Em relação às fraudes, quais as que mais afetam as organizações hoje em dia?**

Toda forma de fraude está disseminada nas organizações. A KPMG, discorrendo sobre a pesquisa do seu relatório de 2009, “A Fraude no Brasil”, observou que “de acordo com 73% dos entrevistados, a propina e os benefícios similares são a forma preponderante de fraude na realização dos negócios que afeta uma organização”; e para “cerca de 70% dos respondentes, a espionagem corporativa e o crime organizado são grandes ameaças à organização”. O mesmo relatório traz as seguintes formas ilícitas relacionadas à fraude: Espionagem industrial/empresarial (2%), Cartão de crédito (3%), Compras para uso pessoal (5%), Uso indevido de informações (6%), Pagamentos não apropriados (“propinas”) (12%), Contas de despesas (viagem, refeição, hospedagem etc.) (12%), Notas fiscais “frias” (14%), Roubos de ativos (25%), Falsificação de cheques/documentos/balancos (29%) e Outros (7%).

Apenas para complementar, a Câmara de Comércio Americana dos Estados Unidos estimou que as perdas de propriedade intelectual através das informações contidas em documentos e

mídias perdidas, esquecidas ou descartadas indevidamente giram em torno de U\$ 25 bilhões de dólares. As últimas pesquisas também realizadas nos Estados pela ACFE (Association of Certified Fraud Examiners) comprovam um aumento das fraudes da ordem de 65% em relação a 2002.

Outras pesquisas que consideraram uma grande variedade de tipos de fraudes estimam que, tanto no Brasil como no mundo, entre 5% e 10% do faturamento das empresas é desviado. Considerando todas as formas de fraude, a figura abaixo auxilia na melhor visualização da tendência de atos fraudulentos.

# Fraud Risk Assessment

A fraude hoje nas empresas é um tema de preocupação estratégica, pois afeta de forma direta a competitividade e a imagem. As últimas pesquisas realizadas nos Estados Unidos, pelo ACFE, comprovou um aumento de 65% em relação ao ano de 2002.

Acreditamos, embora haja esta preocupação estratégica, que ainda exista muito o que fazer em termos de prevenção.

A Brasileiro & Associados avalia os riscos de fraudes nos processos das empresas e realiza auditoria investigativa. Oferecemos um trabalho independente, com uma visão prospectiva, utilizando ferramentas de tecnologia da informação voltados à prevenção, detecção e investigação.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários segmentos empresariais. Prestamos os seguintes serviços:

- **Investigação de Fraude**
- **Gestão de Risco de Fraude – Mapeamento, Avaliação e Respostas ao Risco de Fraude**
- **Tecnologia Forense**
- **Verificação de Antecedentes – Background Checks Investigation**
- **Compliance em antilavagem de dinheiro**
- **Estruturação e Operacionalização de Canal de Comunicação – Denúncia**
- **Serviços de Ética Comercial**
- **Serviços de FCPA – Programas de Prevenção, Monitoramento e Controles Internos – Corrupção e Antisuborno**







# Auditoria Interna com Foco em GOVERNANÇA CORPORATIVA

Rosângela Aparecida Stringher - Especializada em Gestão de Riscos e Segurança Empresarial – Master Business Administration – MBA pela Faculdade FESPI – Faculdade de Administração de São Paulo e Brasiliano & Associados – fase de conclusão; Investigações em Fraudes Empresariais; Especializada em Mapeamento e Auditoria de Processos com Foco na Prevenção de Perdas e Gestão de Riscos; Formação de Auditor Líder em Gestão de Riscos, ministrados pela Brasiliano & Associados e FAPI – Faculdade de Administração – São Paulo, graduada em Administração de Empresas, Experiência em projetos de Auditoria e Consultoria de riscos corporativos no Brasil e Angola; Consultora da Brasiliano & Associados Gestão de Riscos Corporativos

Certamente a globalização pressiona as empresas a se adaptarem rapidamente às constantes e grandes mudanças ocorridas nos últimos anos para o mercado dos diversos negócios. Com a atividade de auditoria interna não foi diferente, a saber, que, a mais recente e impactante é o reflexo da publicação da lei norte-americana Sarbanes-Oxley.

Os atos corporativos internacionais reprováveis que deixaram o mercado perplexo reforçam que a governança corporativa ocupa crescente destaque no contexto do mundo globalizado e desperta o interesse de profissionais das mais diversas especializações e conseqüentemente, tem provocado uma relativa escassez de pessoas habilitadas a abordar de forma complexa as questões relativas ao tema e demais áreas empresariais, como por exemplo, contabilidade e direito.

Mundialmente, a governança corporativa é considerada o ícone de discussões sobre alta gestão e por isso as auditorias são de suma importância para as organizações.

A auditoria interna fortalece a governança corporativa e agrega valor à organização, pois contribui para o alinhamento de interesses entre as partes envolvidas (vide figura 01) e às premissas básicas de transparência das informações, prestação de contas - compromisso, equidade e responsabilidade

– visão estratégica, a fim de garantir a concretização dos objetivos de negócios.

Devido ao fato de que o mercado impõe uma seleção por empresas que demonstram superação nas qualidades, a auditoria interna também confirma que a governança corporativa tende a ser adotada por uma maior quantidade de empresas em todo o mundo.

Em outra visão, existe a auditoria externa que, conforme a definição dada pelo IBGC se apresenta no contexto de governança corporativa. Ao se observar a função fundamental de um auditor tem-se a emissão do parecer como produto final. Os serviços dos auditores externos dão respaldo aos diversos interessados no processo de tomada de decisão. Obviamente que, se o parecer for positivo, essa opinião independente evidenciará a credibilidade da empresa para o mercado, o que beneficia novos negócios e a atratividade de investidores.

A excelência de governança corporativa depende da auditoria interna quanto ao seu papel em desempenhar processos de controle interno, gerenciamento de riscos, efetividade operacional e conformidade como instrumento para a prevenção de perdas, identificação de oportunidades e redução de custos. Para isso, é preciso organização, recursos humanos qualificado, recursos tecnológicos – segurança de informação, comunicação – reporte de dados e avaliação de desempenho.

Ao passar dos anos a auditoria tem sido aperfeiçoada para obter a importância de hoje e conta com os órgãos reguladores – normatizadores.

Exercer as atividades com base nos princípios de boa governança é uma tendência a se intensificar anualmente. A aderência às ações de governança corporativa pelas entidades é tida como uma atitude essencial

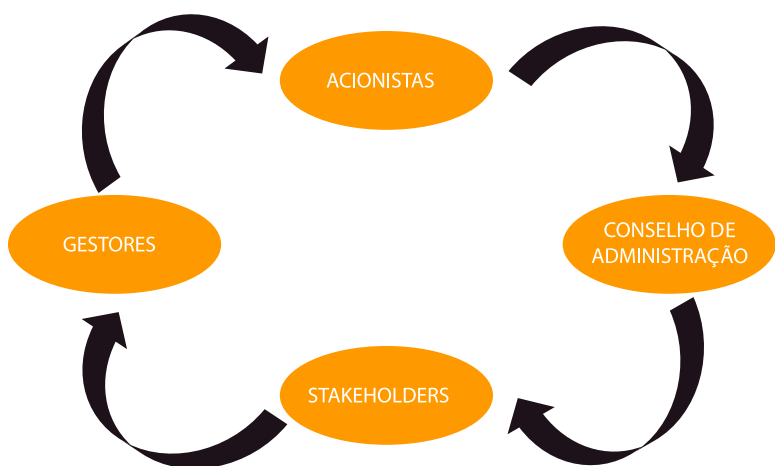


Figura 01

por parte dos investidores e da maioria dos interessados na corporação, pois conhecem sua necessidade e importância.

Em suma, as auditorias, interna e externa, bem como a governança corporativa atuam objetivando aumentar a credibilidade de uma instituição perante aos seus *stakeholders* e *shareholders*. Essa credibilidade ocorre fundamentalmente com base em eficazes controles internos.

Acompanhar e auxiliar o processo evolutivo de governança corporativa são as tendências da auditoria externa, o que é imprescindível para as grandes empresas. Também é importante destacar que, para se alcançar melhores resultados, é importante alinhar as duas auditorias, interna e externa.

A relevância dos trabalhos e os ganhos de eficiência diferem por dois pontos, sendo:

- Postura mais comprometida com a produtividade organizacional e
- Na verificação da qualidade da gestão dos negócios da empresa.

A Brasiliano & Associados Gestão de Riscos Corporativos dispõe de equipe de auditores especializados e altamente qualificados. A Metodologia Brasiliano adaptada à ISO 31000 é aplicável as empresas de qualquer segmento e porte.

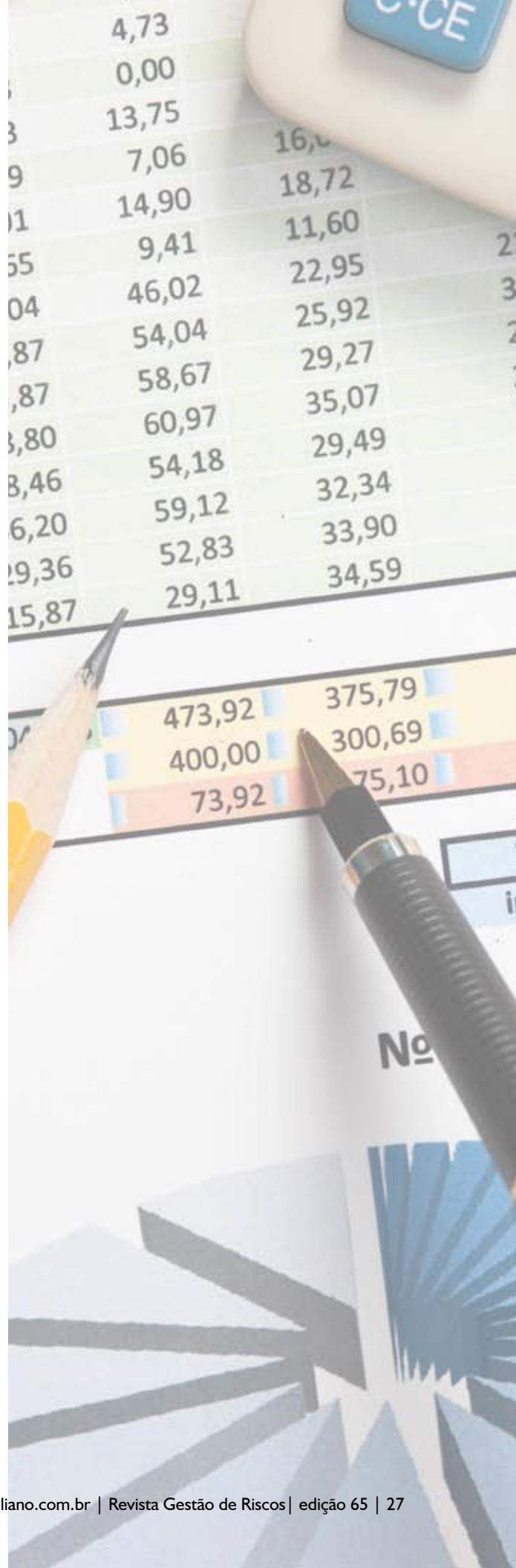
## Referências

ATTIE, William. Auditoria Interna. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANDRADE, A. & ROSSETTI, J. P. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

[www.audibra.org.br](http://www.audibra.org.br)

[www.ibgc.org.br](http://www.ibgc.org.br)



# Audit Risk & Compliance

As áreas de Auditoria Interna, Controles Internos, Compliance, Gestão de Riscos Corporativos, e os seus respectivos Comitês e Responsáveis, representam hoje importantes pilares na prevenção, erradicação e combate às situações de descontrole, que permitem a ocorrência de prejuízos, fraudes e riscos, que podem comprometer seriamente a performance e a imagem das Organizações perante o mercado.

Nos últimos anos diversas novas leis e regulamentações têm sido divulgadas no sentido de refinar o papel desses importantes agentes e tornar cada vez mais efetiva a sua participação no que tange à precisa implementação e utilização de sistemas e controles que assegurem a otimização dos recursos.

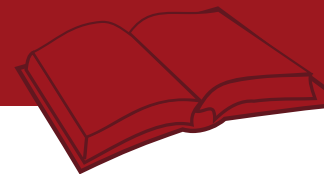
Por esses motivos, os profissionais que atuam nessas áreas têm sido cada vez mais valorizados, requerendo-se, por outro lado, constante aperfeiçoamento da parte técnica e da capacitação dos envolvidos para responder a um nível de exigências e responsabilidades cada vez maiores.

Assim, integrando de maneira balanceada o repasse do conhecimento por meio de trabalhos de consultoria ou de cursos e treinamentos altamente especializados, a Brasiliano & Associados tem desempenhado importante papel na parceria e suporte àqueles que necessitam compartilhar estes desafios, aliando competência, prazo, qualidade e custos acessíveis.

Nossos serviços são independentes, com uma visão prospectiva, utilizando metodologias, ferramentas de tecnologia da informação e diversos outros recursos para viabilizar a atuação precisa em assuntos de tamanha relevância.

Possuímos uma equipe multidisciplinar, com capacidade e visão de vários assuntos, as quais podemos destacar nos seguintes principais serviços:

- Diagnóstico e Implantação de Áreas de Auditoria Interna e Compliance;
- Avaliação da Performance de Áreas/Equipes de Auditoria Interna e Compliance;
- Suporte à função de Compliance e Auditoria Interna;
- Terceirização Parcial ou Total da Função de Auditoria Interna e Compliance;
- Elaboração de Relatórios de Auditoria Interna;
- Suporte e Participação em Comitês de Auditoria Interna, de Compliance, de Controles Internos e de Gestão de Riscos;
- Redesenho de Processos de Negócios;
- Avaliação dos Processos e Sistemas de Controles Internos;
- Elaboração de Mapeamento de Riscos;
- Plano de Ação para Monitoramento de Riscos;
- Diagnóstico e Implementação de Auditoria Baseada em Riscos;
- Elaboração da Política da Auditoria Baseada em Riscos;
- Diagnóstico e Implementação de Auditoria Contínua;
- Diagnóstico para o Quality Assessment Review da Área de Auditoria Interna.



Ana Paula Deodato

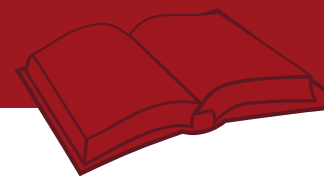
## Do Ponto de Vista de Relações Públicas – Razões muito fortes para você atuar no Ambiente de Comunicação

O autor Flávio Schmidt escreve em sua obra uma visão diferente da área de Relações Públicas interligada com a Gestão de Riscos, que se refere às modernas técnicas de proteção corporativa. O mercado necessita de uma gestão qualificada, para não ter perdas financeiras, deterioração da imagem e a reputação da empresa, a Gestão de Riscos vem se tornando um assunto de extrema importância no meio empresarial.

Juntamente com esse assunto o autor associa a Relações Públicas e a Gestão de Riscos com modernas técnicas de proteção corporativa, onde as duas áreas trabalham de uma forma alinhada em processos técnicos e de comunicação para identificar, conhecer, controlar e informar sobre os riscos corporativos que uma empresa está exposta.

O fato de unir a comunicação com uma gestão de riscos nas empresas é um fator essencial para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, com a proteção da imagem e processos de segurança de uma empresa. Por esse motivo o autor considera que a Relações Públicas passa a ser importante para essa área, especialmente para criar as condições adequadas e necessárias para a implantação de suas políticas de proteção.





Ana Paula Deodato



## Gestão de Riscos Positivos

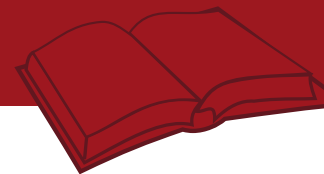
Os riscos normalmente são associados aos eventos potenciais que têm um impacto negativo. Entretanto, há um conceito de risco de oportunidade ou positivo. A gestão de riscos trabalha para ganhar um benefício, buscando diferentes projetos dentro das organizações, que acaba se tornando um risco inteligente ou um risco positivo. Riscos negativos devem ser gerenciados para assegurar que os problemas potenciais não ocorram, a gestão busca dentro das organizações um papel ativo na identificação e na avaliação dos riscos.

Na obra, *Gestão de Riscos Positivos*, os autores, André Macieira, Daniel Karrer, Leandro e Rafael Clemente, todos mestres em Engenharia de Produção pela COPPE-UFRJ, resume como tratar de riscos que possuem impactos potencialmente positivos, dividido por etapas: Riscos Positivos: O que são?, Riscos Positivos: O que não são?, Por que uma organização hoje gere riscos positivos?, Existe de fato um problema real das organizações a ser resolvido com a

gestão de riscos positivos?, Por que a gestão de riscos positivos é diferente de outros instrumentos de gestão atualmente utilizados?, Quais seriam exemplos de práticas de gestão de riscos positivos?, Quais são as principais limitações para o que está sendo proposto?

A obra traz uma linguagem dinâmica à proposição de uma atividade de alto risco em que dá uma divisão dos riscos positivos, especificando de uma forma a entender qual a sinergia e impacto de gestão de riscos positivos nas organizações, através da gestão de riscos bem planejada, as organizações estarão abertas a uma nova visão para melhor desenvolver resultados bem sucedidos e adequado no processo na área de Gestão de Riscos.

# Ler & Saber



Editora Sicurezza, trazendo a informação!!  
CONFIRA AS PUBLICAÇÕES



para comprar acesse: [www.sicurezzaeditora.com.br](http://www.sicurezzaeditora.com.br)